

FHC terá de se esforçar para refazer a paz entre os aliados

JORNAL DE BRASÍLIA

11 FEV 1996

106

O presidente Fernando Henrique Cardoso vai ter que entrar em campo pessoalmente para colar os cacos do que sobrou de sua base parlamentar, depois do fracasso de duas semanas de negociações, e conseguir que seja aprovada em plenário a reforma da Previdência. Sua primeira providência, porém, será fazer com que os próprios negociadores do Governo — líderes governistas, ministros e líderes de partidos aliados — fumem o cachimbo da paz. O desacordo geral dos últimos dias — incluindo brigas com as centrais sindicais e entre elas — deixou ressentimentos e mágoas. Com os nervos em frangalhos, os interlocutores governistas e seus aliados deram um show de desarticulação. Sem uma ação unificada, o comando governista virou uma Torre de Babel.

“Essas discussões revelaram uma série de idiosincrasias e muitas antipatias incontornáveis”, admitiu o líder pefelista Inocêncio Oliveira (PE). O balanço final do período de convocação extraordinária do Congresso, que acaba na quarta-feira, é pobre. A meta do Governo de avançar nas reformas ficou longe: o parecer sobre a reforma administrativa está longe de ser concluído, o Orçamento Geral da União não foi aprovado e a reforma da Previdência não foi aprovada na Comissão Especial. Asses-

sores do Presidente acham que não terão sucesso nas próximas votações se não houver uma reorganização no comando de sua base parlamentar.

Erro — “O grande erro do Governo foi não credenciar um único interlocutor para ficar à frente das negociações da reforma da Previdência”, diz um frequentador do Palácio do Planalto, lembrando que líderes e ministros falavam linguagens diferentes nas reuniões.

Não faltaram mortos e feridos. No caso da renúncia do presidente da comissão especial, Jair Soares (PFL-RS), a vítima foi Inocêncio Oliveira. Xingado em público pelo liderado, o líder tudo fez para convencer Soares a cumprir o acordo e votar o parecer do relator Euler Ribeiro (PMDB-AM). Para os parlamentares da oposição, o episódio revelou uma crise interna no PFL, que sofreu também abalos com a situação desconfortável em que ficou o ministro da Previdência, o pefelista Reinhold Stephanes. Inocêncio acabou amargamente arrependido de ter indicado Soares para presidir a comissão, contra a vontade de Stephanes.

“O PFL sabe entrar e sair muito bem de crises. Essa não é a primeira nem será a última”, reagiu o vice-líder do Governo, Benito Gama (PFL-BA).

Com Euler, preocupação continua

Para preservar o parecer que contempla o acordo sobre a reforma da Previdência, firmado com as centrais sindicais e que agrada ao Governo, os líderes governistas na Câmara vão ter que continuar engolindo sapos. A dupla Jair Soares (PFL-RS) e Euler Ribeiro (PMDB-AM) quase levou os líderes à loucura na fase da comissão especial. Sem Jair, o problema agora é o relator, que teve de ser mantido para que a tramitação não voltasse à es-

taca zero em plenário.

Vaidoso — ele acha que não é e reclama dos que escrevem sobre esse seu gritante traço de personalidade — o amazonense que contrariou o acordo com a CUT e mudou o parecer semana passada sem avisar a ninguém pode ainda dar muitas dores de cabeça aos defensores da reforma. A tática de todos para não melindrá-lo é enchê-lo do que mais gosta: elogios e prestígio. No caso, mantendo-o na relatoria.

Banheiro, refúgio nas horas tensas

Nas negociações da reforma da Previdência que esquentaram os ânimos na Câmara na semana passada, os atores envolvidos escolheram o banheiro como palco para as mais importantes decisões. Nos momentos mais tensos, o WC foi escolhido como o local mais seguro para os con-

chavos políticos.

Foi lá, por exemplo, que o líder do PFL, deputado Inocêncio Oliveira, tentou evitar que o deputado Jair Soares (PFL-RS) renunciasse à presidência da comissão especial. Tentativa em vão. Foi também no banheiro que Inocêncio soube da avocação do projeto da Previdência para o plenário da Câmara. De dentro do WC, disse aliviado: “Graças a Deus”.



Euler: surpresas e vaidades